UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Maruza Souza Ramos

Nívia Dayane Fernandes Silva

Vertigem e Zumbido após o Implante Coclear: Relato de Caso

Belo Horizonte

2018

Maruza Souza Ramos

Nívia Dayane Fernandes Silva

Vertigem e Zumbido após o Implante Coclear: Relato de Caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª. Drª. Patrícia Cotta Mancini

Belo Horizonte

2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Relatar os efeitos da terapia fonoaudiológica em um caso de perda auditiva profunda neurossensorial pós-lingual, que, após realização de Implante Coclear unilateral, apresentou quadro de vertigem e zumbido.**Relato do Caso:** Paciente, sexo feminino, 51 anos de idade, com perda auditiva neurossensorial congênita diagnosticada aos dois anos de idade. Utilizou Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) dos 24 aos 45 anos de idade. No entanto, por se tratar de uma perda auditiva progressiva, mesmo com ganho funcional na utilização do AASI, recebeu indicação para realização de Implante Coclear (IC). A cirurgia foi realizada na orelha direita com inserção parcial dos eletrodos (90%), e a ativação do IC foi realizada um mês após o procedimento. Com 15 dias de pós-operatório, paciente iniciou quadro de zumbido parecido a ruído de banda estreita na frequência de 125 Hz com intensidade de 6 dBNS no ouvido implantado, além de tontura de caráter rotatório (vertigem). Iniciou reabilitação auditiva desde antes da cirurgia de IC para melhorar as habilidades auditivas e favorecer sua comunicação. Esse tratamento continuou após o IC, quando foram realizadas orientações sobre o implante alémda estimulação das habilidades auditivas de detecção, reconhecimento e discriminação dos sons da fala e do ambiente. Iniciou terapia fonoaudiológica para reabilitação vestibular e habituação do zumbido após a ativação do IC. Na reabilitação vestibular foram realizados exercícios de equilíbrio estático, dinâmico, de coordenação do equilíbrio e oculomotores. A terapia de habituação do zumbido consistiu em enriquecimento sonoro e orientações parahabituação do zumbido. Com a terapia fonoaudiológica a paciente adaptou-se bem ao IC. Apresentou melhora na detecção, identificação e discriminação dos sons da fala e do

ambiente e apresentou uma redução no impacto do zumbido na qualidade de vida com a terapia de habituação. Com relação à vertigem, mesmo após as sessões para compensação vestibular, ainda apresenta episódios leves relacionados à rotação de cabeça para os lados. **Conclusão:** Embora pouco frequente, o zumbido e a vertigem podem ocorrer após o IC. A terapia fonoaudiológica por meio da reabilitação vestibular e habituação do zumbido é fundamental na diminuição dos sintomas e melhora na qualidade de vida de pacientes que apresentam esses sintomas após o IC.

REFERÊNCIAS

1. Melo JJ, Gibrin PCD, Marchiori LLM, et al. Disfunção vestibular e equilíbrio postural em usuários de implante coclear: revisão narrativa da literatura. Rev. CEFAC, vol.20 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2018.
2. Barbosa RS, Munster MV, Costa MOR. Uma análise das dissertações e teses sobre Implante Coclear no período de 2000 a 2010. Rev. CEFAC vol.15 no.6 São Paulo nov./dez. 2013.
3. Yonehara E, Mezzalira R, Porto PRC, Bianchini WA, Calonga L, Curi SB, Stoler G, et al. Can Cochlear Implants Decrease Tinnitus?. International Tinnitus Journal, Vol. 12, No. 2, 172–174. 2006.
4. Esteves CC, Brandão FN, Siqueira CGA, Carvalho SAS, et al. Hearing, Tinnitus and Life Quality: a pilot study. Rev. CEFAC, 14(5):836-843, set-out. 2012.
5. Ganança FF, Castro AS, Branco FC, Natour J, et al. Impact of dizziness on the quality of life in patients with peripheral vestibular dysfunction. RevBrasOtorrinolaringol. V.70, n.1, 94-101, jan./fev. 2004.
6. Ferreira PEA, Cunha F, Onishi ET, Barreiro FCAB, Ganança FF. Tinnitus handicap inventory: cross-cultural adaptation to Brazilian Portuguese. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 17, n. 3, set-dez. 2005.
7. Basta D, Todt I, Goepel F, Ernst A. Loss of Saccular Function after Cochlear Implantation: The Diagnostic Impact of Intracochlear Electrically Elicited Vestibular Evoked Myogenic Potentials. AudiolNeurotol, v. 13:187–192. 2008.
8. Suzuki FAB, Suzuki FA, Yonamine FK, Onishi ET, Penido NO. Effectiveness of Sound Therapy in Patients With Tinnitus Resistant to Previous Treatments: Importance of Adjustments, Brazilian Journal of otorhinolaryngology, v.82, n 297-303, mai-jun 2016.